
Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani
Trabalho de Graduação

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

FACULDADE NILO DE STÉFANI DE JABOTICABAL - SP (Fatec-JB)

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ASPECTOS E CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

RICARDO HENRIQUE DA SILVA

PROFA ORIENTADORA: DRA FERNANDA DE FREITAS BORGES

JABOTICABAL, S.P.

2023

RICARDO HENRIQUE DA SILVA

ASPECTOS E CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

Trabalho de graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em **Gestão Ambiental**.

Orientadora: Profa. **Dra Fernanda de Freitas Borges**

JABOTICABAL, S.P.

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Silva, Ricardo Henrique

Aspectos e consequências da globalização na sustentabilidade / Ricardo Henrique da Silva.— Jaboticabal: Fatec Nilo de Stéfani, 2023.
24p.

Orientadora: Fernanda de Freitas Borges

Trabalho (graduação) – Apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani - Jaboticabal, 2023.

1. Globalização. 2. Impacto Ambiental. 3 Sustentabilidade I. Fernanda, F de B. II. Dra.

RICARDO HENRIQUE DA SILVA

ASPECTOS E CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

Trabalho de Graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa Dra Fernanda de Freitas Borges

Data da apresentação e aprovação: ____/____/____.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Profa Dra Fernanda de Freitas Borges

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Segundo membro da banca examinadora: Prof Ms Baltasar Fernandes Garcia Filho

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Terceiro membro da banca examinadora: Profa Dra Nádia Figueiredo de Paula

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Local: Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Jaboticabal – SP – Brasil

SILVA, Ricardo Henrique. Aspectos e consequências da globalização na sustentabilidade. Trabalho de Graduação. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Faculdade de Tecnologia de Jaboticabal. 24p. 2023.

RESUMO

O proposto trabalho tem como objetivo explicar sobre os atuais modelos de crescimento populacional e econômico tem gerado enormes desequilíbrios e contradições onde alguns fatores importantes como o as desigualdades sociais, econômicas e ambientais estão cada vez mais evidentes e difíceis de serem normalizadas. De fato, o crescimento não condiz automaticamente à igualdade. O aumento populacional faz com que gere muito mais resíduos no ambiente, levando em consideração que no Brasil grande parte da população vive em condições desumanas, em lixões, periferias que não possuem saneamento básico ou muito menos sem água potável, estando expostas a doenças e outros riscos de vida.

Palavras-chave: Globalização. Impacto Ambiental. Sustentabilidade.

SILVA, Ricardo Henrique. Aspectos e consequências da globalização na sustentabilidade. Trabalho de Graduação. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Faculdade de Tecnologia de Jaboticabal. 24p. 2023.

ABSTRACT

The proposed work aims to explain about the current models of population and economic growth that have generated enormous imbalances and contradictions where some important factors such as social, economic and environmental inequalities are increasingly evident and difficult to normalize. Indeed, growth does not automatically lead to equality. Population growth causes much more waste to be generated in the environment, taking into account that in Brazil a large part of the population lives in inhumane conditions, in dumps, outskirts that do not have basic sanitation or even less without drinking water, being exposed to diseases and other life risks.

Keywords: Globalization. Environmental impact. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas ocorridas com o aquecimento global, o consequente derretimento de geleiras, chuvas torrenciais com inundações e secas intensas, são um alarme para as questões ambientais que a humanidade vem enfrentando como consequência de suas ações sobre a natureza.

O atual modelo de crescimento econômico, sob o ápice da ideologia do mercado, tem gerado enormes desequilíbrios e contradições, nos países onde exerce a sua hegemonia, particularmente entre os países subdesenvolvidos. Por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura, por outro lado, a miséria, degradação ambiental e poluição. Em um outro ponto de vista, o padrão insustentável da urbanização, industrialização, consumo de energia e geração de resíduos dos países mais desenvolvidos, ricos e industrializados tem ação devastadora sobre o meio ambiente em geral, incluindo o clima e com processos agravantes (MELLO *et al*, 2014).

O crescimento não condiz automaticamente à igualdade, pois, o mesmo não leva em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas e o consumismo que pode ser observado dentro dos aspectos de vida de cada pessoa. Dessa forma, acontece um crescimento econômico que está associado ao meio ambiente, já que a maior parte dos recursos naturais são utilizados para suprirem demandas de produtos, geração de energias e matérias primas para outros empreendimentos (JACKSON, 2013).

No sentido de que a atividade econômica só se desenvolve com base no ambiente e nos recursos naturais e que a relação economia e meio ambiente deve ser regulamentada para que não ocorram impactos ambientais significativos para impactar também a vida das pessoas, o crescimento econômico foi associado ao meio ambiente como uma proposta chamada de desenvolvimento sustentável. Este tende a utilizar recursos tecnológicos que melhoram a capacidade de eficiência com energias mais limpas e mesmo assim deixando os recursos naturais que já são utilizados, um tempo para se recuperarem. Essa proposta de sustentabilidade também cabe a globalização, uma vez que o aumento populacional faz com que gere muito mais resíduos no ambiente. Considerando que no Brasil, grande parte da população vive em condições desumanas, em periferias que não possuem saneamento básico, com coleta e disposição adequada de lixo e disponibilidade de água potável, as pessoas ficam expostas às doenças e outros riscos de vida (DERANI, 2014).

Diante desse cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) elaborou a agenda 2030, que consiste em um programa com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), com metas e indicadores para que o mundo possa se nortear com ações sustentáveis.

O objetivo dessa revisão bibliográfica é abordar a temática da sustentabilidade dentro do contexto da globalização e consumo exacerbado da população que vem crescendo a cada ano e como um afeta o outro. O presente trabalho teve como objetivo uma revisão bibliográfica dos fatores atuais e modelos de crescimento populacional e econômico que têm gerado enormes desequilíbrios e contradições tornando esse equilíbrio cada vez mais difícil, isso pelo fato de que o crescimento indubitavelmente não condiz com a igualdade.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A globalização é considerada um processo acentuado que impulsiona as inovações técnicas e o seu aperfeiçoamento diante de um cenário de constantes atualizações. Esse fator é representado por impulsionar a transmissão de informações e que atinge milhões de pessoas através de canais, principalmente pela internet. Segundo SANTOS (1997), a globalização possui uma característica marcante:

“A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: O Estado das técnicas e o Estado das Políticas (SANTOS, 1997)”.

2.1 Impactos do crescimento populacional e urbanização

A evolução urbana pelo qual o mundo todo vem passando, caracterizado com o crescimento das cidades, trouxeram consequências ambientais como a falta de arborização e a erosão de solos. Porém, as consequências também são vistas no âmbito social, onde muitas populações residem em periferia ou em outras áreas menos privilegiadas das cidades, vivendo em condições inadequadas de moradia, sem acesso a serviços básicos, expostas a diversos contaminantes ambientais típicos do desenvolvimento, como poluição por produtos químicos e atmosféricas, algumas inclusive vivem dos restos das pessoas que consomem e jogam fora. Diferentemente do que acreditam, a crise do meio ambiente urbano está tendo um grande impacto na saúde (GOUVEIA, 1999).

Outro fator problema é a biodiversidade que representa um aspecto do meio ambiente que é caracterizado por forte influência da globalização. Um exemplo são as invasões biológicas, que ocorreu por espécies transportadas que se tornam pragas. Uma classe de invasão são as epidemias, que afetam tanto os humanos, quanto os, animais plantas agrícolas ou organismos selvagens. Grande parte da agricultura é baseada em cultivo de espécies exóticas. Justamente devido à perda e a fragmentação de florestas que representam ameaças para a biodiversidade, e com isso, ocasionam esses encontros dentro de cidades pavimentadas, colocando nossa saúde em risco (FEARNSIDE, 2002).

Além disso, o estímulo do consumo devido a globalização, requer uma grande produtividade para suprir as altas demandas da população. Para que isso aconteça é necessário buscar matérias-primas em recursos naturais, resultando em impactos negativos cada vez maiores, pois a maior parte dos recursos que são utilizados não conseguem se recuperar a tempo de suprir toda essa demanda. Quando o equilíbrio começa a ser afetado de maneira negativa, a natureza não consegue se recuperar. Os problemas como a poluição gerada nos processos produtivos podem ser observadas pela grande geração de resíduos sólidos, como indicador de alto consumo da população, disposição de resíduos em locais inapropriados, poluição atmosférica, conflitos entre animais selvagens e pessoas entre outros (ROMEIRO, 1999).

2.2 Relação globalização e pobreza

De uma maneira simples, a pobreza pode ser conceituada como uma situação no qual o indivíduo não possui meios de saciar as suas necessidades de uma vida considerada normal pela sociedade na qual vive, que consome, possui boa saúde, casa, alimentos e água (CRESPO, 2005).

Os indicadores são ferramentas importantes para o estudo da pobreza, pois correspondem à descrição por meio de números de um determinado aspecto da realidade. Estes permitem, por exemplo, acompanhar mudanças na qualidade de vida de uma região em um determinado período de tempo, tornando possível testar a eficácia de políticas econômicas sobre a população. Esse indicador está ligado à desigualdade na distribuição de renda e outros fatores, definindo como pobre aquele que tem menos atributo dentro de uma sociedade (LOCH, 2010).

Um fator consequente da globalização e do crescimento populacional é o crescimento urbano desordenado, que raramente possui os investimentos adequados em infraestrutura

habitacional, resultando no aumento de pessoas vivendo em condições insalubres, sem cobertura de serviços essenciais como água, esgoto e coleta de lixo (ROSSI *et al*, 1991).

Estima-se que devido a globalização apenas 1/3 da população mundial seja favorecida, enquanto 2/3 não são favorecidos, demonstrando uma desigualdade social. Uma parte da população não possui sequer acesso a informática, outra com renda bem maior, viajam pelo mundo e possuem melhor acesso a saúde (SANTOS, 2000).

Segundo o próprio relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de dezembro de 2019, o Brasil representou a sétima posição de países do mundo com maior desigualdade social. O que justifica a compreender que a desigualdade medida pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), seja devido ao desemprego crescente, precariedade do trabalho, salários e questões de inclusão social entre classes trabalhadoras. Na questão da inclusão destaca-se mulheres, pessoas negras ou com deficiência que ocupam cargos inferiores e são menos renumerados e perseguições por motivos culturais e religiosos (MARTINS, 2020).

A globalização aumentou o distanciamento entre as faixas de renda das populações nos países. Houve uma maior facilidade para os movimentos de capital e a difusão de tecnologias, que contribuiu para ampliar a distância digital entre indivíduos de países distintos. Uma parte da população não tem condições para acompanhar os progressos tecnológicos e consequentemente fica sem condições de participação nos marcos de produtividade ou consumismo. Um exemplo foi durante o período de pandemia do COVID-19, que mostrou a relação dos estudantes de escolas privadas e públicas, em que muitas crianças de escolas públicas não possuíam acesso a internet ou seus aparelhos não tinham a eficiência necessária para assistir as aulas, fazendo com que essas mesmas crianças perdessem o semestre ou desistissem dos estudos (BAUMANN, 2022).

2.3 Doenças emergentes

A intensificação do processo de globalização acarretou os diversos conflitos decorrentes da intensa circulação de pessoas. Os conflitos passam a fronteira entre humanos e animais selvagens devido a degradação dos habitats pelas atividades antrópicas, através de produtos consumidos, questões econômicas, desempregos, desenvolvimento tecnológico e de grandes empresas, investimentos e ações dentro da área de educação e saúde (DARSIE *et al*, 2021).

Devido ao grande crescimento populacional, as doenças emergentes acabaram se tornando uma presença frequente, muitas dessas doenças são agressivas e consideradas de alto

risco devido a sua letalidade, sendo as mais conhecidas: peste bubônica, cólera, gripe espanhola, gripe aviária, entre outras (SILVA, 2003).

O estudo epidemiológico das doenças transmitidas por zoonoses é importante para obter um melhor conhecimento das mesmas, estabelecendo fatores de riscos existentes em determinados ecossistemas, a circulação desses agentes, contaminação e sua importância para os serviços de saúde pública (SILVA, 2004).

Ressaltando que a atribuição do estilo de vida do ser humano se espelha mais tarde em consequências, com conflitos constantes entre homem e natureza, devido a degradação do meio ambiente. É possível notar uma série de complicações envolvendo acidentes pela interação com animais selvagens que perdem seu habitat natural, e ainda dividem seus territórios com acomodações e centros urbanos (FEARNSIDE, 2002).

Os agentes infecciosos ultrapassam a transmissão de espécie e se ligam a receptores celulares, permitindo que o mesmo se multiplique no hospedeiro humano causando sintomas da suposta doença. Os autores Suárez Fernandez (2005) e Van Poucke *et al* (2010) ainda ressaltam que, há condições favoráveis para que essas transmissões ocorram como, a existência de vetores, carga infecciosa, proximidade filogenética entre essas espécies, adaptabilidade genética deste agente infeccioso, seja ela mutações e recombinações.

Historiadores relatam que as epidemias são resultantes de um conjunto de fatores, sendo eles fenômenos biológicos e sociais. São processos sociais irreduzíveis a uma história de fenômenos naturais e que articulam patógenos, os seres humanos e o meio ambiente em um determinado tempo e espaço (HOCHMAN, 2021).

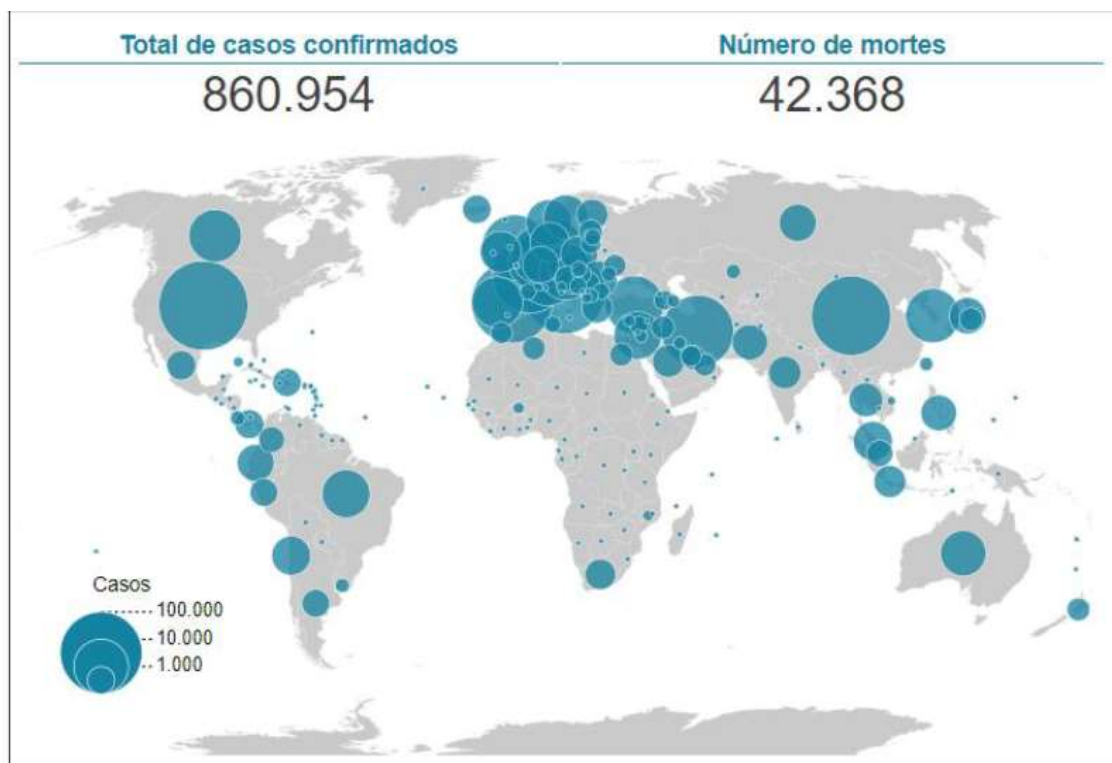
Segundo Luig Ferrajoli (2020), apesar das conquistas da globalização em questões de tecnologia, saúde ou educação, todos os seres humanos continuam expostos às catástrofes, não importando a sua nacionalidade, cultura, religião, sexo, língua, questões econômicas, sociais ou políticas.

A globalização reflete nos aspectos de saúde, como pode ser visto em algumas situações. De acordo com o Banco Mundial, a China no ano de 2002, vivenciou um surto de SARS onde 38% da população se encontrava em área urbana. Porém, a recente pandemia de COVID-19, iniciada no mesmo país se espalhou muito mais rapidamente em consequência da globalização, como um “efeito colateral” que resulta em maior risco de propagação de doenças (DE OLIVEIRA *et al*, 2020; DEISY VENTURA, 2023).

A pandemia do COVID-19 está registrada na lista das doenças mais graves de todos os séculos, afetando originalmente a China e se alastrando para diversos outros continentes. Acredita-se que a doença é decorrente de morcegos, não sabendo ao certo como foi

transmitida para os seres humanos (WEBER & CENCI, 2021). Foram registrados cerca de 860.954 mil casos de pessoas infectadas pelo Coronavírus, incluindo cerca de 42.368 mil registros de óbitos causados pelo vírus da COVI-19 (Figura 1) (FIRMIDA, 2020).

Figura 2 – Panorama dos registros de casos de COVID-19 no mundo.



Fonte: BBC (2020).

No Brasil, os casos de COVID-19 fizeram com que o país fosse o segundo país com o maior número de óbitos, onde o vírus se espalhou por todo seu território em menos de um ano. De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 2020 ocorreram cerca de 2010 mil mortes a mais do que o ano de 2019, um crescimento anual acima de 15%, porém o crescimento deste número pode ser ainda maior devido a contabilidade do sistema (Figura 3) (GUEDES *et al*, 2023).

Figura 3 – Casos e óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil em 2023.



Fonte: Covid Saúde (2023).

Por isso, o atual cenário do Coronavírus pode ser o primeiro sinal incontestável da relação da globalização com o meio ambiente, e que a degradação ambiental pode dizimar populações com rapidez e trazer consequências graves. Isso devido a destruição dos habitats naturais, onde uma floresta abre espaço para agricultura impactando o clima, concentração de carbono e a disseminação de doenças (DE OLIVEIRA, 2020).

Além dos vírus, as doenças infecciosas e parasitárias afligem grande parte da saúde pública, onde estão relacionadas às condições de vida e higiene precárias. No Brasil, a maior frequência de parasitoses é observada nas zonas rurais devido ao contato contínuo de ambientes contaminados (QIAN *et al*, 2019). Em 2016, estimou-se que cerca de 60% de mortes associadas à diarreia, poderia ter como relação direta com saneamento básico inadequado. Neste sentido, mais tarde isso foi concretizado analisando que cerca dos 5.548 municípios com distribuição de água, 4.873 contavam com Estações de Tratamento de Água (ETAs) ou Unidades de Tratamento Simplificado (UTSs), ou seja, aproximadamente 12% dos municípios não possuíam nenhuma das instalações mencionadas e resultando, consumo de água não tratada (IBGE, 2017).

Segundo o Atlas de Saneamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi registrado entre os anos de 2008 e 2019, cerca de 0,9% de óbitos relacionados a falta de saneamento básico. As ocorrências no Brasil, os óbitos representados por doenças parasitárias são 21,7% e estão relacionadas diretamente ao saneamento (IBGE, 2021).

A nutrição da população e a baixa renda estão diretamente associadas ao contágio por doenças infecciosas e parasitárias, pois o indivíduo é exposto a situações insalubres. Quando os alimentos que consomem não possuem um controle de fiscalização ou manejo adequado, se forma o ciclo de contaminação do ambiente e dos indivíduos, que não são identificados e diagnosticados para o tratamento correto. Sendo que muitas vezes, dependendo de sua localização, não possui acesso a unidades de saúde de maneira rápida levando o indivíduo à enfermidade (DA SILVA *et al*, 2022).

2.4 O mundo globalizado e seus impactos ambientais

A alteração no meio ambiente se iniciou a partir da Primeira Revolução Industrial, onde a sociedade começou a usufruir de mudanças significativas em seu modo de vida devido as questões econômicas, sociais e a sociedade capitalista. No entanto, o meio ambiente começou a ser afetado negativamente conforme a industrialização aumentava, impulsionada pelo processo da globalização (GIACOMETTI & DOMINSCHKE, 2018).

A globalização trouxe consigo inúmeros fatores de riscos, principalmente nas questões ambientais, econômicas e sociais, pois os três pilares estão ligados entre si. Porém, os riscos ambientais estão associados aos riscos naturais e, os riscos decorrentes de processos naturais, podem ser agravados pela ação humana, desde a ocupação de territórios a geração da poluição. Pois todos os eventos que estão relacionados a parte ambiental são devido a urbanização acelerada e seu descuido com a preservação do meio ambiente (VEYRET, 2015).

A poluição do ar é um problema para grande parte da população urbana mundial, cujas implicações na saúde têm sido até hoje subestimadas. No mundo atual, a poluição do ar tornou-se quase parte da vida urbana cotidiana das pessoas. Os poluentes por serem diretamente inalados, resultam em doenças respiratórias e no aumento da mortalidade (GOUVEIA, 1999).

Os impactos da globalização da economia sobre o meio ambiente decorrem principalmente de seus efeitos sobre os sistemas produtivos e sobre os hábitos de consumo das populações, que proporcionam grande geração de resíduos sólidos (DA SILVA, 2002).

As erosões urbanas causadas pela falta de arborização e moradias irregulares, também resultam em impacto ambiental e risco de vida das populações. Devido a desabamentos pela perda da resistência do solo, além da contaminação da água de rios ou efluentes, causando um acúmulo de sólidos em suspensão e assoreamento dos corpos d'água (CASTRO, 2006).

2.5 Sustentabilidade e Agenda 2030

Em virtude da proporção global dos impactos e as suas alterações que geram a crise ambiental que estaria sendo vivenciada em consequência os fatores antrópicos, houve vários fatores em ações coletivas para mobilizar alternativas e tomada de decisão como o atual cenário. Foram abertos processos de discussão, realizados por conferências, como as Conferências Mundiais do Clima, que mais tarde seriam reconhecidas pela sigla COP (FLEURY *et al*, 2019).

Buscando alternativas que pudessem contribuir com a preservação do meio ambiente, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, teve suma importância para iniciar debates sobre as questões ambientais. Foram discutidos princípios de conservação, restauração e preservação e elaborado um Plano de Ação para o Meio Ambiente que, resultaria mais tarde, no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (MELO & SANTOS, 2023).

No ano de 1997 foi estabelecido o Protocolo de Kyoto realizado no Japão, este tinha como finalidade os compromissos a serem cumpridos; um deles seria combater as emissões de gases contribuintes ao efeito estufa, que por consequência agravava o quadro climático do aquecimento global. Este atribuiu para o Acordo de Paris sobre a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima assinado em 2015 na França, onde 195 países afirmaram presença à COP 21 (BECKERS *et al*, 2023).

Assim, todas as discussões das diversas conferências internacionais com finalidade global, sendo representada por cada representante dos países, são aliadas para as pesquisas científicas e pela preocupação em relação as mudanças climáticas e preservação da vida dentro do meio ambiente, recursos naturais, tecnologias de substituição, recursos renováveis, educação ambiental e outros (BARBADO & LEAL, 2021).

A agenda 2030 discutida em setembro de 2015, onde aborda o Desenvolvimento Sustentável adotado por 193 membros da Organização das Nações Unidas (ONU) devido aos desafios em relação as questões climáticas. Abrangem temas ligados as abordagens sociais, econômica, desenvolvimento sustentável, entre outros. São compostos no total de 17 objetivos, conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores. Onde todos requerem acompanhamentos avaliativos em nível global, regional e nacional (Figura 2) (KRONEMBERGER, 2019).

Figura 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Fonte: UNCT, 2015.

Na escala global, os ODS e suas metas são acompanhados a partir de um conjunto de indicadores desenvolvidos pelo Grupo Interagencial de Peritos da *Inter-Agency Expert Group on SDG indicators* – IAEG-SDG, estes indicadores foram avaliados ou validados pela Comissão de Estatística das Nações Unidas. A avaliação permite assegurar a coordenação,

comparabilidade e monitoramento dos progressos dos países em relação ao alcance dos ODS, fazendo com que identifique os países ou áreas que necessitem de maior assistência dos organismos internacionais e de maior cooperação (SILVA, 2018).

Para que este monitoramento seja realizado de modo global, a ONU realiza anualmente o Encontro do Alto Fórum Político dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (*High-Level Political Forum on Sustainable Development Goal* – HLPF). Os países apresentam relatórios voluntários sobre os progressos em suas metas, esse compartilhamento permite a comparação em âmbito global. Isto faz com que a HLPF seja a principal plataforma onde acompanha a revisão do cumprimento da Agenda 2030, destacando seus objetivos e estímulos para as iniciativas (ONUBR, 2018).

3 CONCLUSÃO

A globalização tem se mostrado um fenômeno de grande pressão dentro da sociedade, sendo o estilo de vida e aos hábitos de consumo da população geram impactos ambientais significativas. Além disso, a falta de oportunidades e a exclusão social da população que não possui suas necessidades básicas atendidas, também desafiam as políticas de governança, já que todos possuem os mesmos direitos de desfrutar de um ambiente ecologicamente saudável.

Entretanto, as diretrizes institucionais devem proporcionar planos de gerenciamento de educação, inclusive a ambiental, para a parcela juvenil da população sobre os cuidados com o meio ambiente e sua forma de consumo. Além disso, proporcionar coletas seletivas e saneamentos básicos para população mais pobre, além de milhões de oportunidades de moradias em ambientes saudáveis.

Os ODS podem ser aplicados nas políticas públicas municipais através de seus Planos Plurianual (PPA) em relação aos próprios órgãos governamentais que implementam ações, onde as mesmas irão contribuir para o alcance das metas que devem ser atingidas na Agenda de 2030, reforçando dessa maneira a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BARBADO, Norma; LEAL, Antonio Cezar. Cooperação global sobre mudanças climáticas e a implementação do ODS 6 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e29110313290-e29110313290, 2021.

BAUMANN, Renato. Globalização, desglobalização e o Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 42, p. 592-618, 2022.

BECKERS, Amanda Carolina Buttendorff Rodrigues; PINHEIRO, Daniela Maria; WINTER, Luís Alexandre Carta. GLOBALIZAÇÃO, MUDANÇA CLIMÁTICA, A IMPLEMENTAÇÃO DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL N. 13 E O ATUAL IMPASSE DO ESTADO BRASILEIRO. POR UMA AGENDA 2030. **Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ**, v. 2, n. 2. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/29983-80811-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 abr 2023.

BRASIL. Relatório de Progresso. Marco de parceria das Nações Unidas no Brasil para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas, 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília.

CASTRO, Raifran Abidimar de; FERREIRA, H. L. DEGRADAÇÃO DO SOLO E INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA ÁGUA: O CASO DA EROSÃO URBANA DO BAIRRO JACU NA CIDADE DE AÇAILÂNDIA-MA. In: **VI Simpósio Nacional de Geomorfologia/Regional Conference on Geomorphology**. 2006. p. 1-8.

CRESPO, A. P. A., GUROVITZ, E. A pobreza como um fenômeno multidimensional. ERA – Eletrônica. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

COVID, saúde. Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade. Covid saúde, 2023. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 07 jun 2023.

DARSIE, Camilo; HILLESHEIM, Betina; WEBER, Douglas Luís. O discurso de controle de doenças da Organização Mundial da Saúde e a produção de espacialidades nacionais. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200587, 2021.

DA SILVA, Regina Chelly Pinheiro. MEIO AMBIENTE E GLOBALIZAÇÃO MEIO AMBIENTE E GLOBALIZAÇÃO. **PRESENÇA**, p. 5, 2022.

DA SILVA, Esthefani Lays Martins et al. Por que doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil?. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e453111537370-e453111537370, 2022.

DE OLIVEIRA, Marcel Nunes; DE SOUZA CAMPOS, Maria Amávia; SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla. CORONAVÍRUS: GLOBALIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NO MEIO AMBIENTE. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 20, n. 14, p. 1-12, 2020.

Deisy Ventura. Considerando que os deslocamentos internacionais e a Globalização só vão se intensificar é importante investir em Saúde e Ciência. Biolab, s.d, 2023. Disponível em:<<https://biolablab.com.br/site/conteudo/900-coronavirus-por-que-ele-se-espalhou-muito-mais.html>>. Acesso em: 25 abr 2023.

DERANI, Cristiane. Direito ambiental internacional e globalização. **Direito internacional multifacetado: direitos humanos, meio ambiente e segurança**. Curitiba: Juruá, v. 2, p. 13-33, 2014.

FEARNSIDE, Philip Martin. A globalização do meio-ambiente: o papel da Amazônia brasileira. 2002.

FIRMIDA, M. Coronavírus: Que vírus é este?Rio de Janeiro: Comissão de Infecção da SOPTERJ, 2020.

GIACOMETTI, Kerly; DOMINSCHKE, Desiré Luciane. Ações antrópicas e impactos ambientais: industrialização e globalização. **Caderno Intersaberes**, v. 7, n. 10, 2018.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e sociedade**, v. 8, p. 49-61, 1999.

GUEDES, Ricardo et al. Avaliação dos dados de mortes por COVID-19 nas bases dos cartórios do RC-Arpen, SIVEP-Gripe e SIM no Brasil em 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00077222, 2023.

HOCHMAN, Gilberto; BIRN, Anne-Emanuelle. Pandemias e epidemias em perspectiva histórica: uma introdução. **Topoi (Rio de Janeiro)**, v. 22, p. 577-587, 2021.

IBGE. (2017). Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26 abr 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Atlas de saneamento: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Coordenação de Geografia e Coordenação de Recursos Naturais e Meio Ambiente. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_saneamento>. Acesso em: 07 jun 2023.

JACKSON, Tim. Prosperidade sem Crescimento: vida boa em um planeta finito.São Paulo: Planeta Sustentável; Ed. Abril, 2013.

KRONEMBERGER, Denise Maria Penna. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Ciência e cultura**, v. 71, n. 1, p. 40-45, 2019.

LOCH, Fernando Antonio Salomão. Globalização e Pobreza: O caso do Brasil. **REVISTA GEOGRAFAR**, v. 5, n. 2, 2010.

Luigi Ferrajoli. Artigo: O vírus põe a globalização de joelhos. Revista IHUUNISINOS, 2020. Disponível em:<<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597204-o-virus-poe-a-globalizacao-de-joelhos-artigo-de-luigi-ferrajoli>>. Acesso em: 25 abr 2023.

MARTINS, Mônica. A pandemia expõe de forma escancarada a desigualdade social. **Videoconferência [internet]**, 2020.

MELLO, Noval Benayon; FREIRE, Jeane Amorim. Crescimento econômico e meio ambiente: a dimensão ambiental da globalização. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 2, n. 5, p. 51-66, 2014.

MELO, Nikson Anjo; SANTOS, Douglas Lemos Monteiro dos. Do meio ambiente e sua proteção internacional à configuração positivista-normativa da temática no âmbito do Mercosul: quando a integração regional volta seus olhos para Gaia. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=ad409abd19cd473d>>. Acesso em: 26 abr 2023.

ONUBR. Documentos temáticos, objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas no Brasil, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8a5a609e37e0749c4b85fd771e7eb075d805c9356136439d07053e461718c7c7.pdf>>. Acesso em: 01 mai 2023.

Qian, M. B., Chen, J., Bergquist, R., Li, Z. J., Li, S. Z., Xiao, N.,...& Zhou, X. N. (2019). Neglected tropical diseases in the People's Republic of China: progress towards elimination. *Infectious Diseases of Poverty*, 8(05), 6-21.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Globalização e meio ambiente. **Texto para discussão. IE/UNICAMP**, n. 91, 1999.

ROSSI-ESPAGNET, A; GOLDSTEIN, G.B & TABIBZADEH, I. Urbanization and health in developing countries: a challenge for health for all. *World Health Stat. Q.*, 44(4):186-244,1991.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Luiz Jacintho da. A globalização da doença. **Revista de saúde pública**, v. 37, p. 273-274, 2003.

SILVA, Jean Carlos Ramos. Zoonoses e doenças emergentes transmitidas por animais silvestres. **Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens/ABRAVAS**, p. 1-4, 2004.

SILVA, Enid Rocha Andrade da Coordenadora. Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. 2018.

SUÁREZ FERNÁNDEZ, G. Historia natural de la influenza aviar o "gripe del pollo". Análisis sanitario actual y prospectivo. *Anales de la Real Academia Nacional de Medicina*, v.122, p.215-228, 2005.

UNCT (2015) –Nações Unidas Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 03 mai 2023.

VAN POUCKE, S.G.M.; NICHOLLS, J.M.; NAUWYNCK, H.J.; VAN REETH, K. Replication of avian, human and swine influenza viruses in porcine respiratory explants and association with sialic acid distribution. *Virology Journal*, v.7, p.38, 2010.

VEYRET, Yvette (org.). *Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

WEBER, Natália Cerezer; CENCI, Daniel Rubens. O acúmulo de lixo e os impactos ambientais decorrentes da pandemia do COVID-19: uma análise à luz dos ODS. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.